



ÉTICA DA INFORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM SEGUNDO RAFAEL CAPURRO

Pedro Augusto de Lima Barroso
 Universidade Estadual da Paraíba
augustoo.pedro@gmail.com

Igor Vinícius Pinto de Sales
 Universidade Estadual da Paraíba
igor.vps18@gmail.com

Danielle Alves de Oliveira
 Universidade Federal de Pernambuco
daniellealvs@gmail.com

RESUMO

Desde a antiguidade, vários preceitos filosóficos surgem da civilização greco-romana ou da egípcia, e acabam por influenciar a sociedade de sua época e os grupos contemporâneos. Um desses princípios que surgiu na antiguidade foi a Ética, que começou a ter destaque em todos os âmbitos sociais, e começou a influenciar as ciências, tais como a Ciência da Informação (CI). Tendo em consideração estes fatores, abarcamos nesta pesquisa, uma reflexão sobre a Ética dentro do escopo da CI. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico de cunho qualitativo e tem por objetivo demonstrar a literatura existente sobre a ética da Informação levando em consideração as principais percepções do autor Rafael Capurro. A ética da informação exige preceitos a serem seguidos como o Capurro menciona em suas pesquisas, entretanto, merece uma valorização maior, visto que a mesma é categorizada como essencial independente qual seja área de conhecimento. Destaca-se ainda, a questão do Arquivista e a necessidade de seguir uma ética no desenvolvimento de suas atividades.

Palavras-chave: Ética da Informação. Rafael Capurro. Ética.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, vários preceitos filosóficos surgem da civilização greco-romana ou da egípcia, e acabam por influenciar a sociedade de sua época e os grupos contemporâneos. Um desses princípios que surgiu na antiguidade foi a Ética, que começou a ter destaque em todos os âmbitos sociais, e começou a influenciar as ciências, tais como a CI.

Araújo (2010, p. 20) afirma que “a reflexão ética visa traçar um itinerário condicente à experiência quotidiana da dignidade, gera necessariamente uma sabedoria capaz de propiciar verdades para a vida”.

Neste interím, como esses fatores influenciam a Ciência da Informação e o comportamento dos profissionais diante da Ética? A ética da informação vem se tornando um assunto cada vez mais relevante para pensar epistemologicamente a CI. Diante disso, o presente artigo é de caráter bibliográfico, de cunho qualitativo, e tem por objetivo, demonstrar a literatura existente sobre a ética da Informação levando em considerações as principais percepções do autor Rafael Capurro. O recorte da literatura se deu através da base de dados da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Contudo, visando contextualizar ainda mais a temática, foram levados em consideração a Declaração Universal dos Direitos dos Homens, os códigos de Ética Profissional e a relação da ética com a deontologia, uma vez que são textos fundamentais para discutir o assunto.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

Antes de adentrarmos na temática é fundamental compreendermos a perspectiva de Rafael Capurro, para a CI. Segundo o autor, a Ciência da informação deve ser compreendida a partir de três paradigmas epistemológicos¹; são eles: o paradigma físico, o cognitivo e o social. Levando em consideração o conceito que foi apresentado pelo mesmo, que: “uma definição clássica da ciência da informação diz que essa ciência tem como objeto a produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação” (CAPURRO apud GRIFFITH 1980), verificamos que essa definição está nos levando a campos específicos em que identificamos uma ciência na qual devemos encaminha-lá para um nível mais abstrato.

Dentro do seu texto “O conceito da Informação” que escreveu em conjunto com Hjørland, os autores relatam que a informação é um elemento complexo de ser definido, devido a polissemia do termo e os diversos usos, de acordo com cada área do conhecimento. Contudo, é necessário buscar um enquadramento teórico dentro da CI, principalmente, devido

³“Epistemologia significa ciência, conhecimento, é o estudo científico que trata dos problemas relacionados com a crença e o conhecimento, sua natureza e limitações. É uma palavra que vem do grego”.

a abrangência da área, após a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's).

Trazendo novos apontamentos, Capurro e Hjørland (2007) ressaltam que existem outros fatores que influenciaram nesta evolução:

o conceito epistemológico de informação põe em jogo processos de informação não-humanos, particularmente na física e biologia. E vice-versa, os processos psíquicos e sociológicos de seleção e interpretação devem ser considerados usando-se parâmetros objetivos, deixando de lado a dimensão semântica ou, mais precisamente, considerando-se parâmetros objetivos ou situacionais de interpretação (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p.150).

Acerca da Ética, o autor destaca que a mesma, está ligada a todas as linhas de conhecimento, porém, propõe o conceito de ética de informação “como uma força motriz para balizar de acesso aos sujeitos (o pensar e agir humano)” (CAPURRO, 2011). Destaca-se ainda que, atualmente, este conceito está interligado diretamente com a influência das tecnologias da informação no meio digital na qual é enquadrado no artigo científico: “Uma ética da informação para pensar o *orkut*”.

Assim, o autor supracitado relata que a ética da informação nada mais é do que a forma de pensar nas possibilidades em que o ser humano possa realizar o ato da liberdade na qual está parametrizada na questão da rede mundial de troca de informações que é a internet, em que cada indivíduo decide se irá seguir um preceito ético.

De acordo com Araújo e Bezerra (2008), a partir dessa definição nós podemos interligar a mesma com a liberdade que é subdividida no âmbito da informação, expressão e comunicação em que assume um novo patamar que tem como novos agentes, os conteúdos informacionais, proporcionando a capacidade do ser humano ver que a ética movimenta esse fenômeno informacional.

Outro ponto que devemos abordar dentro desta seção é a relação direta que a ética tem com a moral.

Entre várias distinções possíveis trazemos, pela sua razoabilidade, uma à colação: a Ética trata/estuda o que é bom para o indivíduo e para a sociedade, tendo em vista qual a natureza dos deveres na interação pessoa e sociedade; a Moral é o conjunto de normas, princípios, preceitos, costumes e valores que guiam a conduta do indivíduo dentro do seu grupo social (SILVA, 2010, p.108).

Esta diferenciação é fundamental para compreendermos a ética da informação e as várias nuances da temática. Neste sentido, aprofundaremos a discussão na próxima seção.

3 ÉTICA E MORAL

Como vimos anteriormente, a ética é relacionada com algo que já é concreto e não está diretamente ligado com os costumes como é a moral. Refletindo esses elementos, Capurro apresenta um posicionamento em entrevista concedida ao site Ciência Brasil.

É possível definirmos uma ética contemporânea da informação? Em que se basearia? Capurro: - Se entendermos por ética, com Michel Foucault², a problematização da moral, ou seja, das normas, valores e costumes (em latim, mores), podemos definir uma ética contemporânea da informação como a problematização das morais comunicacionais, ou seja, das regras comunicacionais explícitas ou implícitas nas diversas sociedades. Estas normas morais estão, em parte, sancionadas por leis nacionais, assim como por acordos e declarações internacionais geradas, também, na época pré-digital. (CIÊNCIA BRASIL, 2016).

Essas discussões estão cada vez mais presentes graças aos preceitos da tecnologia e acesso continuado a informação. De acordo com Capurro, mesmo em um ambiente digital, em que não se tem um uso dos sentidos humanos, e os mesmos carregam valores éticos, mesmo que eles já estejam agregados em seus conhecimentos ou não, pois as vezes temos o devido conhecimento ético, mas não aplicamos eles porque ainda não se teve tal necessidade. Pensamos em uma ética como um produto que não se separa dos fenômenos sociais, e que está relacionada de forma direta com o ser humano, e com isso enfatizamos essa questão porque relaciona a devida ética com a moral e a tecnologia.

Mediante a todos estes fatores agora entramos na ética da informação de uma maneira mais sucinta na qual este pensamento corteja diversos dilemas, contrapontos e infrações da mesma dentro das redes sociais, que são outros aspectos a serem abordados.

Ética da informação é a forma de reflexão sobre as possibilidades e realização da liberdade humana no contexto da rede digital mundial (Internet), bem como a troca, combinação e utilização desta informação no meio da comunicação transmitida digitalmente (CAPURRO, 2001, p. 41).

² Filósofo francês, Michel Foucault é conhecido por suas teorias acerca da relação entre poder e conhecimento, e como estes são usados para o controle social através das instituições.

A informação é empregada de uma maneira tão rápida, seja em redes sociais, plataformas digitais ou em sites. Assim, podemos destacar que o conceito de ética, moral são universais e ambos têm a mesma consequência se forem empregados erroneamente.

Capurro (2001), no âmbito da ética da informação, profere que a liberdade de expressão ocorra na forma oral e escrita. Além disso, destaca que os marcos centrais da humanidade, e com a emersão da informação em meio digital, foi aberto um leque de possibilidades na qual envolvem o acesso e compreensão daquilo que está sendo publicado.

4 PERSPECTIVAS EM ÉTICA DA INFORMAÇÃO

No âmbito da temática de ética da informação, Capurro apresenta a perspectiva de que a mesma é uma teoria emancipatória na qual podem surgir críticas com relação a moral relacionadas a tradição independente de qual campo estar a seguir em que abarca os níveis individuais ou coletivo. Por mais, a mesma tem a tendência de se agregar da idiosincrasia moral e da investida de desmascarar as fábulas coexistentes da informação e promulgar uma lacuna para o raciocínio sobre a liberdade de acesso dentro da internet. Portanto, esta mesma ética é relacionada com a questão da observação e crítica da conduta social no campo da informação, quanto a pesquisa.

Capurro no seu texto intitulado “*Desafíos teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información*” que foi apresentado no I Simpósio Brasileiro de Ética da Informação realizado na cidade de João Pessoa, defende que tal reflexão ética se movimenta através do fluxo da globalização em que tem uma situação única, na qual foi demonstrado na seção anterior todas estas discussões tem a mesma percepção seja qual for o lugar do mundo, pois os fatores sejam da forma individual, coletivo ou social são agregados da mesma forma. Portanto, está disseminação da informação é concretizada da mesma forma mundialmente.

Seguindo no âmbito da ética da informação em meio digital que é o estudo mais aprofundado do pesquisador, o mesmo relata que existe um desafio cultural dentro das TIC's em que este fator perpassa o campo da comunicação e demasiadamente está fora da ética relacionado à comunicação global. Com isso descrito ainda ficamos na dúvida, o que quer dizer tudo isto dentro das tecnologias? Como pode se ter uma ética, uma perspectiva tão vasta dentro da tecnologia?

Essas indagações surgem às perspectivas de Capurro que defende que transmite uma ética da informação digital, cujas empresas existentes são vistas como a denominação de digitalizável³, tirando a ambiguidade exatamente para o campo de informação digital. Ou seja, ela engloba de diversos modos, mas cada um no seu contexto original e depende de uma análise crítica e intercultural.

A diferencia de esta última, ella se plantea actualmente las consecuencias prácticas del horizonte global de la digitabilidad de todos los fenómenos en el marco del actuar humano. No pretende ser ni una metafísica digital – lo que Floridi llama “ontología digital” – ni una ontología o, mejor, una metafísica universal a un máximo nivel de abstracción (CAPURRO, 2010, p.26).

Portanto, com estas questões vemos a complexidade existente dentro da ética da informação, e como a mesma é enquadrada com a comunicação do ser humano, e cada vez mais pode ser mais restrita e podendo ser analisada por diversas interpretações dos sistemas éticos e normativos interligados com a moral.

De acordo com Capurro (2010), é preciso tomar como pontapé inicial para “ser-no-mundo”⁴ compartilhado, das mais diferentes formas e buscam a rede digital de comunicação para se ter uma resposta abrangente de como a humanidade possa interpelar tais comunicações, pois de tal forma a mesma podem ser consideradas abrangentes de acordo com cada área temática, e os preceitos a serem seguidos são diferentes como contextualizamos anteriormente.

Mediante a estes fatores Capurro também expressa no seu texto “*Desafíos teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información*”, a questão dos desafios emergidos com as diferenças interculturais da informação em primeiro lugar ele parametriza a privacidade e após a isso analisa as atividades realizadas nos últimos anos com a chamada ética global da informação. No primeiro patamar achamos interessante capurro abordar dentro da ética da informação, a privacidade porque o contexto da palavra é abordado de diferentes formas, mas toda com o mesmo sentido pois como ele mesmo menciona:

En otras palabras, se puede llegar a un acuerdo “fino” pero las razones subyacentes pueden ser muy diferentes e incluso contradictorias. Siempre es bueno tenerlas claras para evitar falsas conclusiones e interpretaciones (CAPURRO, 2010, p.29).

³ Denomição utilizada por Capurro no seu texto: *Desafíos teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información*”.

⁴ Palavra traduzida do texto original: “*Desafíos teóricos y prácticos de la ética intercultural de la información*”.

Ou seja, do oriente ao ocidente, temos uma visão da palavra privacidade, uns a veem, com uma questão de ignorância, e outros, como uma forma essencial para poder se propagar a informação no contexto online.

Outro parâmetro idealizado por Capurro é a questão da ética global da informação de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

En lo que sigue, el término ‘ética global de la información’ tiene que ver con las declaraciones de principios y el plan de acción de la Cumbre Mundial de la Sociedad de la Información (WSIS) así como con las actividades desarrolladas por la UNESCO en este campo. Estas datan desde los primeros congresos sobre “infoética” que tuvieron lugar desde fines de la década del noventa del siglo pasado hasta las actividades más recientes siguiendo las directivas de la Cumbre Mundial y en particular la Línea de Acción (C10) sobre las “Dimensiones éticas de la sociedad de la información” a cargo de la UNESCO. (CAPURRO, 2010, p.30).

Diante destas reflexões, percebe-se que Capurro busca analisar vários elementos no que tange a ética. Evidencia-se ainda, que com a tecnologia e o avanço da socialização da informação, discutir essas questões se tornou ainda mais complexo. Ademais, é importante destacar que neste ambiente de acesso direto as redes, cada indivíduo é responsável pelo seu ato e dependente diretamente da questão moral.

5 A ÉTICA DA INFORMAÇÃO E OS PROFISSIONAIS RELACIONADOS

Mediante a toda empregabilidade da ética da informação, com referência ao seu contexto evolutivo em conjunto as tecnologias da informação, se torna necessário contextualizar o papel dos profissionais que trabalham com informação.

Várias áreas do conhecimento possuem um código de ética para normalizar a postura profissional, de acordo com suas especificidades. No caso do Arquivista, o código de ética tem por finalidade “fornecer à profissão regras de conduta de alto nível. Ele deve sensibilizar os novos membros da profissão a essas regras, lembrar aos arquivistas experientes suas responsabilidades profissionais e inspirar ao público confiança na profissão”. (CÓDIGO DE ÉTICA DOS ARQUIVISTAS, 2017).

Além de apresentar confiabilidade para a profissão, o código de ética evidencia a necessidade de respeitar os princípios fundamentais da área, da necessidade de atualização

profissional e principalmente, fornecer o acesso a informação. Vale ressaltar, porém, que o acesso deve ser dado, a partir de critérios éticos, respeitando sempre a segurança informacional.

Sabemos que com o advento tecnológico, vários elementos vêm sendo amplamente discutidos e atualizados, contudo, é fundamental que os profissionais da informação continuem se atualizando e respeitando sempre aspectos que envolvam a sua conduta e a ética da informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação de todo o percurso evolutivo da ética da informação, desde o seu contexto primário, até o contexto atual, denotamos como é imensurável a sua imensidão na empregabilidade de conhecimentos na qual a mesma requer diversas especificações para ser utilizada. E favorável a isso, surge a perspectiva do Rafael Capurro, na qual engloba a ética da informação em todos os sentidos, do mais simples, ao mais complexo, e relaciona a intercultura existente da mesma, pois como ele mesmo aborda cada geografia do globo terrestre tem uma forma de empregá-la, mas todas com o mesmo objetivo de manter a integridade da informação sem nenhuma alteração.

O objetivo da nossa pesquisa concerne em demonstrar esta literatura do Capurro e devido a isso buscamos textos integrais das mais diferentes formas sobre estas perspectivas enquadradas pelo autor, além daquelas informações que foram transpassadas juntos aos textos estudados. E isso nos deixou contente pois vimos que é uma área que está em bastante crescimento, e a cada dia que se passa surgem mais investigadores com interesse nessa temática.

Portanto, a ética da informação exige preceitos a serem seguidos como o Capurro menciona em suas pesquisas, mas merece uma valorização maior visto que a mesma é categorizada como essencial independente qual seja área de conhecimento. Sendo assim, cabe para cada indivíduo, seja ele profissional ou não se adequar a esta faceta, e seguir o que está correto, de acordo com os princípios éticos e morais, pois na nossa opinião neste caso tem que andar em conjunto, porque os mesmos são empregados da maneira correta.

ETHICS OF INFORMATION: AN APPROACH ACCORDING TO RAFAEL CAPURRO

ABSTRACT

Since ancient times, various philosophical precepts have emerged from Greco-Roman or Egyptian civilization, and these are the very ones that influence civilizations from that time to the present day, one of those principles that emerged in antiquity was Ethics, which began to have Highlight in the scope of Science and influence even in our daily life. Taking into account these factors, we cover in this research the Ethics in conjunction with our Field of Study, the Information Science regarding information ethics. It is a research of a qualitative bibliographic character and aims to demonstrate the existing literature on the ethics of Information taking into consideration the main perceptions of the author Rafael Capurro that talks about this area and in scientific articles, books available and by the bases Of the Library of the Faculty of Arts of the University of Porto. The ethics of information require precepts to be followed as Capurro mentions in their research, but deserves a greater appreciation since it is categorized as essential regardless of the area of knowledge. Therefore, it is up to each individual, whether professional or not to conform to this facet, and to follow what is correct, but according to the ethical and moral principles, because in our opinion in this case it has to go hand in hand, because They are employed in the right way.

Keywords: Ethics of Information. Rafael Capurro. Information Technology.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. **Ética**. Ed: Imprensa Nacional da Casa da Moeda. 1ed. Acesso em: 05 ago.2010.
 ARAÚJO, E.; BEZERRA, M. **UMA ÉTICA DA INFORMAÇÃO PARA PENSAR O ORKUT: reflexões sobre a informação e a liberdade no contexto da Sociedade da Informação**. 2008. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/1760/2132>. Acesso em: 05 mai.2017.

_____. **Ética para provedores e usuários da informação**. In: Orgs. Anton Kalb, Reinhold Esterbauer e Hans-Walber Ruckenbauer. **Cibernética – Responsabilidade em mundo interligado pela rede digital**. São Paulo: Loyola, 2001.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, abr. 2007. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

CIÊNCIA BRASIL. Disponível em: <http://www.dicyt.com/viewNews.php?newsId=32088>. Acesso em: 05 jun. 2016.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS ARQUIVISTAS. Disponível em:< portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId...>. Acesso em: 07 mai. 2017.

INFO ESCOLA. **Biografia Michel Foucault**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/michel-foucault/>>. Acesso em: 10 mai.2017.

SILVA, A. **A pesquisa e suas aplicações em ciência da informação: implicações éticas.** 2010. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26301>>. Acesso em: 15 mai. 2017.